

Dossier

# Circuito Aberto de Arte Pública de Paredes

O Circuito Aberto de Arte Pública de Paredes (CAAPP) é uma iniciativa da Câmara Municipal de Paredes, implementada pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Escola das Artes – Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, pensado como uma coleção de arte contemporânea implantada no espaço público da cidade. Inicialmente projetado pelo arquiteto Belém Lima, o CAAPP estende-se ao longo da zona urbana consolidada do território, utilizando o património, os espaços verdes, a paisagem longínqua ou as zonas comerciais e residenciais como espaços de um museu aberto, estimulando o prazer de ver, a experiência da arte e a relação de proximidade artista-observador-espectador. É composto por 12 obras de arte permanentes desenvolvidas por artistas nacionais e estrangeiros – convidados ou selecionados através de concurso internacional – e 13 obras efémeras criadas por artistas vocacionados para integrar no seu trabalho a Comunidade. Algumas das obras efémeras foram já inauguradas, outras sê-lo-ão a par da inauguração do Centro de Interpretação do CAAPP, que se encontra compreendido também no projeto. Em síntese, o CAAPP visa, simultaneamente, valorizar o espaço público da cidade, e inscrever a prática artística nos usos sociais da cultura e da cidade contemporânea.

## Organismos e Modelo de Trabalho

### Conselho curadorial

Mediante o projeto do CAAPP, o Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica do Porto (CITAR-UCP) fez, entre outras propostas de trabalho, a da criação de um Conselho Curadorial composto pelos seguintes elementos:

**Laura Castro<sup>1</sup>**

Vice-diretora do CITAR e historiadora de arte

**Delfim Sardo<sup>2</sup>**

Professor, Curador e Crítico de Arte

**António Belém Lima<sup>3</sup>**

Arquiteto e autor do projeto do CAACC

**José Guilherme Abreu<sup>4</sup>**

Historiador da Arte, professor e investigador

**Susana Marques**

Em representação da Câmara Municipal de Paredes



Foi entendimento deste Conselho que as obras a instalar na cidade de Paredes correspondessem à diversidade de linguagens e de actuação que caracterizam a produção artística contemporânea. Do mesmo modo, pretendia-se que o projecto revelasse pertinência no universo da cultura contemporânea e contribuisse para disseminar uma visão actual da arte no espaço público.

O Conselho definiu três estratégias para a implementação do CAAPP: o convite a artistas nacionais e estrangeiros, com trajecto reconhecido; um concurso internacional; uma reserva de intervenção destinada a promover intervenções efémeras que podem potenciar a exploração do Circuito após a sua inauguração, estendendo o impacto que lhe está associado, mantendo viva a atenção da comunidade, estimulando as expectativas geradas em seu redor e promovendo o sentido de apropriação social e cultural das intervenções que só o tempo permite consolidar.

## Laboratório de Arte Pública

O CITAR criou e coordena ainda um outro organismo no quadro da implementação do CAAP – o Laboratório de Arte Pública. Constituído por José Guilherme Abreu e Laura Castro, historiadores de arte (em representação do CITAR); Susana Marques, coordenadora do projecto Pólo Criativo para o design de Mobiliário/Cidade Criativa (em representação da Câmara Municipal de Paredes); Clara Menéres, escultora, membro convidado; Tito Couto, jornalista e mediador cultural, membro proposto pela Câmara Municipal.

O Laboratório é uma estrutura vocacionada para executar e gerir o programa de interacção comunitária, tendo como fundamento alicerçar socialmente o projecto e desencadear os meios de participação comunitária que são próprios dos mais genuínos programas de arte pública.

## Actividades Desenvolvidas pelo Laboratório de Arte Pública

### 1. Conversas Abertas

As Conversas visaram propor aos habitantes de Paredes elementos de informação sobre o Circuito de Arte Pública, avançar tópicos de discussão e de reflexão a ele associados e mobilizar a comunidade para receber o projecto de modo informado e crítico.

Especialistas e cidadãos tiveram oportunidade de conversar abertamente sobre o Circuito, em ambiente informal. Do programa fizeram parte:

- *Arquitectura e cidade* (2 de Dezembro de 2011). Moderador: Tito Couto. Convidados: Arq. Belém Lima, Gab. Arq. And.Ré e Space Workers
- *Conversa de apresentação do CAAPP aos Comerciantes* (4 de Janeiro de 2012). Moderador: Tito Couto. Convidados: Arq. Belém Lima, Laura Castro, José Guilherme Abreu

- *Arte e público. Arte pública – para quê e para quem?* (16 de Janeiro de 2012). Moderador: Susana Marques. Convidados: Isabel Campos, Laura Castro
- *Arte e ideias. De que falamos quando falamos de arte pública?* (20 de Janeiro de 2012). Moderador: José Guilherme Abreu. Convidados: Delfim Sardo, José Pedro Croft
- *Arte e encomenda. Arte pública em Paredes. Porquê? (E porque não?)* (17 de Fevereiro de 2012). Moderador: Laura Castro. Convidados: Ana Isabel Ribeiro, Álvaro Moreira
- *Arte e artistas. Histórias de arte pública em Portugal* (16 de Março de 2012). Moderador: José Guilherme Abreu. Convidada: Clara Menéres

### 2. Jornadas de Arte Pública

O Laboratório de Arte Pública organizou as Jornadas de Arte Pública que tiveram lugar no dia 17 de Abril, nas Escola Secundária de Paredes e no Museu Municipal Abade Pedrosa, em Santo Tirso. Do programa constaram as seguintes intervenções:

- José Guilherme Abreu: *Um caso internacional: Alemanha – Skulptur Projekt Munster*
- Álvaro Moreira: *Um caso nacional: Santo Tirso – Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso*
- Tito Couto e Laura Castro: *O Laboratório e o Circuito de Arte Pública de Paredes*
- Álvaro Moreira: *O futuro do MIEC*
- José Guilherme Abreu: *Visita guiada ao MIEC*

### 3. Montras com Arte

No âmbito de programas de envolvimento da população escolar que visam o aproveitamento pedagógico e didáctico do CAAPP, o Laboratório promoveu o programa *Montras com Arte* que apresentou trabalhos concebidos e realizados pelos alunos das Escolas de Paredes, no âmbito dos trabalhos das disciplinas de Educação Visual, de Desenho e de Oficina de Artes, que foram colocadas nas montras de 14 lojas situadas ao longo do itinerário do Circuito.

### 4. Colóquio Internacional de Arte Pública e Envolvimento Comunitário

Esta iniciativa, ocorrida a 5 e 6 de Outubro de 2012, pretendeu contribuir para aprofundar o conhecimento das problemáticas, por um lado, da implantação de Arte Contemporânea no Espaço Público, designadamente no âmbito de operações de Regeneração Urbana, e por outro da integração de Arte Contemporânea no Tecido Social, designadamente no contexto de programas de Envolvimento Comunitário. Num e no outro caso analisou-se o contributo e o papel da obra de arte para criar ou alterar a imagem da cidade e do território.

Participaram artistas, críticos de arte, historiadores, arquitectos, responsáveis de instituições museológicas e professores: Alberto Carneiro, José Guilherme Abreu, Gabriela Vaz Pinheiro, Marcos Miguélez, José Moutinho, Sónia da Rocha, Amanda Midori, António Belém Lima, Delfim Sardo, Álvaro Domingues, Clara Menéres, Rosa Yaguez.



## Obras Permanentes do Circuito



**Alberto Carneiro**

*Mandala para a Paz, 2012*

Uma mandala formada por elementos naturais (oliveiras) e elementos artificiais em granito, bronze e vidro que se estabelece como espaço de meditação e reflexão. O carácter simbólico da intervenção é acentuado pelas palavras inscritas, alusivas aos ritmos e aos elementos naturais e pela proposta, implícita, de confluência entre o universo cultural e o natural.



**Rui Chafes**

*Mundo Cego, 2012*

Esta nuvem de fumo, de vapor (ou de fogo), eleva-se desde o interior da terra, permitindo ao espectador que a descobre tentar vislumbrar, na escuridão das profundezas, o reino de Hades, nos subterrâneos da Terra. Esta obra é uma voz tenebrista que lembra a quem passa na rua, sob a claridade do sol, que as trevas nos acompanham sempre e são a nossa permanente e inevitável companhia, em contraponto com a luz celestial que nos envolve e nos chama. O Homem vive na fronteira entre a luz e a sombra. Esta "anti-escultura", este negativo de uma escultura, ao invés de se apresentar visível ao olhar de todos, existe enquanto silenciosa presença escondida que é necessário procurar.







## Like Architects

*(l)cone, 2012*

Convidando à passagem através da definição de um pórtico, *(l)cone* subverte o sentido original do objeto que o compõe - o cone de sinalização cor de laranja. Tirando partido das características formais, materiais e cromáticas deste objeto com que vulgarmente cruzamos o olhar desinteressadamente, *(l)cone* afirma-se como uma plataforma potenciadora dos nossos sentidos e da forma como interagimos com a urbe, favorecendo novos enquadramentos e relações espaciais. É uma peça que recorre à estratégia do humor como forma de gerar maior proximidade com o público.



## Bruno Cidra

*Desenho - Linha de Bronze, 2012*

Escultura site-specific feita em bronze, destinada ao muro exterior da Biblioteca de Paredes. A sua instalação propõe um percurso através de duas paredes e uma esquina, ajustando-se às coordenadas do espaço. O espectador é convidado a descobrir o espaço através do percurso da escultura entre dois locais distintos, tornando-se parte integrante da obra. A instalação da peça privilegia o contacto direto com o corpo. É um projeto que pretende fundir-se com o local onde se desenvolve, sem alterar a génese do lugar de uma forma abrupta.



## António Olaio

*O Metro Expandido, 2012*

*O Metro Expandido* resulta da transformação do passadiço de madeira, junto ao edifício da Câmara Municipal de Paredes, numa régua cuja gradação é dada por tábuas incrustadas nas tábuas pré-existentes, contrastando com as originais pela cor e textura. A racionalidade gráfica desta régua torna-se orgânica. Ganha plasticidade na rusticidade dos veios e dos nós do pinho que a desenha, neste caminho/régua em que a unidade métrica se expande, cabendo em 42 metros pouco mais de 9 centímetros. Nesta rua, entre dois muros, fica assim enfatizada a experiência urbana de um percurso.





**Susana Solano**

*Un espacio compartido, 2012*

A aparição insólita de peças recortadas evoca o mundo dos brinquedos, das coisas simples e engenhosas. A leveza de um traço pendurado na fonte, a colaboração entre arte e arquitetura, assim como a fantasia de partilhar com o público o seu ambiente e a sua realidade quotidiana. Ao contrário da ornamentação que lhe é própria, o traço disperso num espaço partilhado que proponho, recorda, no campo aberto dos significados: o vegetal, a pegada, o aquoso, a escultura, o desenho, o grafismo, o recorte... para uma experiência visual, quase táctil.



**José Pedro Croft**

*Sem título, 2012*

Intervenção escultórica a dois tempos – uma permanente e outra temporária. A instalação permanente de um espelho de 3x5 metros apoiado na fachada lateral da Capela e nas escadas de acesso à mesma é uma duplicação parcial da fachada e memória da outra parte da intervenção.

A instalação temporária desenvolve-se com a instalação de painéis negros que cobrirão a porta da Capela, as janelas, o altar lateral e a sua porta interior em cada sexta-feira Santa para serem substituídos por painéis de espelho no domingo de Páscoa.





## Didier Fiúza Faustino

### *Funny Games, 2012*

Escultura composta por três forcas em aço dispostas de modo a convergirem na formação de um pórtico de onde são pendurados balanços que convida a população a vir balançar-se na ponta de uma corda... *Funny Games* é uma deslocada homenagem prestada ao primeiro país da Europa a ter abolido a pena capital em 1867.



## Fernanda Fragateiro

### *Duplo Chão, 2012*

A escultura *Duplo Chão* é composta por duas plataformas que se sobrepõem ligeiramente uma sobre a outra, aparentemente suspensas e colocadas de forma a compensarem o desnível do chão do Largo da Feira. Nos dois elementos – de betão e de madeira – é possível sentar, deitar, e ambos potenciam um estar, mais social ou mais individual, mais contemplativo ou mais ativo, dependendo do desejo do utilizador.





Ângela Ferreira

*Venda de Caju - Venda de Tremoço, 2012*

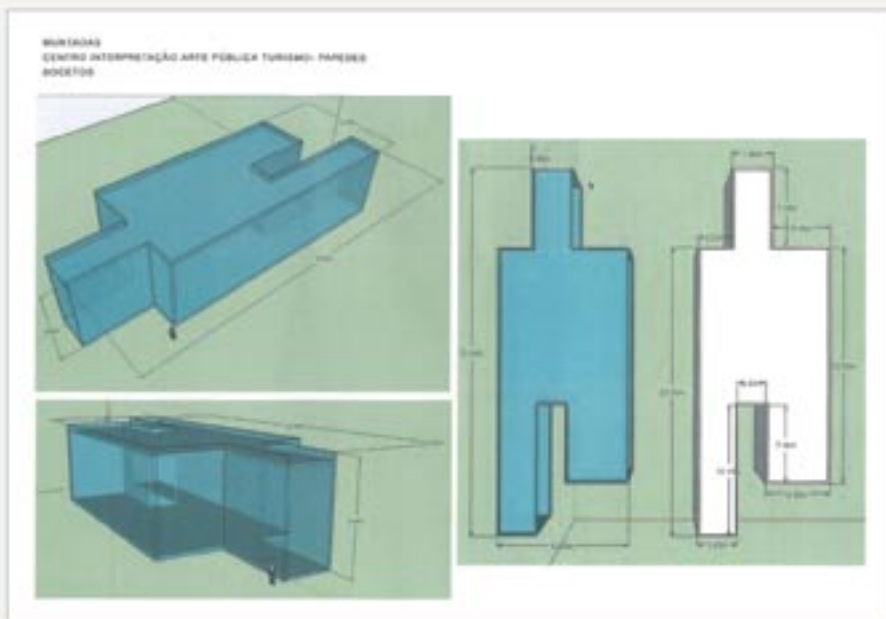
Dispositivo que serve como um objeto de decoração, de venda ou de local de encontro. As estruturas que as crianças usam para - icialmente, se venderia o tremoço em Paredes e que permite, talvez metaforicamente, a venda do tremoço vista de uma outra forma.



António Bolota

*Sem título, 2012*

Construção em cima de um penedo – coisa arbitrária feita pelo homem sobre uma coisa que foi encontrada na natureza. É em torno da relação entre estes dois elementos que surge a decisão plástica desta obra. Nem sempre a mão do homem consegue alterar a natureza, como demonstra esta ação de um paralelepípedo pesado, construído em betão armado sobre um rochedo, uma vez que o paralelepípedo é forçado a quebrar para se equilibrar, enquanto o rochedo se mantém intacto.



Antoni Muntadas

*Recordação de Paredes – esboços preliminares, 2012*

Imaginemos a representação do Centro de Interpretação [do Circuito Aberto de Arte Pública de Paredes que será construído em breve] num objeto que é, a um tempo: a maquete do edifício como um elemento novo e estranho que se acrescenta à cidade; elemento simbólico na forma de um contentor, recipiente, garrafa... vazio de conteúdo, mas no qual se pode inserir um conteúdo a partir do seu uso quotidiano e doméstico. A soma do uso destes objetos e acasos privados significará uma intervenção pública. *Recordação de Paredes* pretende gerar a representação de um elemento urbano junto dos cidadãos para que estes o façam seu, se apropriem dele e o façam circular.



## Intervenções Efémeras do Circuito

A terceira etapa de desenvolvimento do CAAPP consistiu no convite a artistas e instituições de ensino para a apresentação de intervenções temporárias a integrar o Circuito. Foram dirigidos convites aos seguintes artistas e instituições:

- Carlos Antunes
- Marta Wengorovius
- Os Espacialistas
- Escola Secundária de Paredes, sob coordenação de Moisés Duarte
- Faculdade de Belas Artes do Porto – Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público, sob coordenação de Gabriela Vaz Pinheiro
- Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, sob coordenação de Paulo Ferreira Lopes

## Notas

### <sup>1</sup> Laura Castro:

*Docente na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto e investigadora do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da mesma Escola.*

*Entre o início da década de 90 e 2006 trabalhou em museus municipais de Matosinhos e Porto.*

*Publicou artigos e livros sobre arte portuguesa dos séculos XIX e XX e desenvolveu pesquisa para diferentes exposições no mesmo domínio.*

*Membro de júris, nomeadamente do Prémio Amadeo de Souza Cardoso e da Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira.*

### <sup>2</sup> Delfim Sardo

*É curador, docente universitário e ensaísta.*

*É Professor do Colégio das Artes e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.*

*Foi o Comissário Geral da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2010.*

*Desde 1990 que se dedica à curadoria de arte contemporânea, bem como à ensaística sobre arte.*

*Entre 2003 e 2006 foi Diretor do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém, em Lisboa.*

*Foi fundador e diretor da revista Pangloss.*

*Entre 1997 e 2003 foi consultor da Fundação Calouste Gulbenkian.*

*Em 1999 foi o Comissário da Representação Portuguesa à 48ª Bienal de Veneza.*

*Em 2010 foi co-Comissário da Representação Portuguesa à Bienal de Veneza de Arquitetura.*

*Tem colaborado, como docente convidado, em programas de Mestrado e Doutoramento na Faculdade de Arquitetura de Lisboa, no ISCTE, na Universidade Católica, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e na Universidade Autónoma.*

### <sup>3</sup> António Belém Lima

*É arquiteto pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL).*

*Entre 1981 e 2005 foi diretor do gabinete de arquitetura Arquitetos Pioledo Lda.*

*A partir de 2006 passou a dirigir o gabinete de arquitetura Belém Lima Arquitetos, associado à Norvia.*

*Entre 1999-2007 foi Professor Convidado no Departamento de Arquitetura da Universidade do Minho (DAUM); atualmente é Professor Convidado nos Departamentos de Arquitetura da Escola Universitária de Artes de Coimbra (ARCA-EUAC), desde 1997, e da Escola Superior Artística do Porto (ESAP), desde 2000.*

*Recebeu os Prémios Arquitetura AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte, em 2003, e Douro, em 2008.*

*Em 2009 foi nomeado para o Prémio Secil.*

### <sup>4</sup> José Guilherme Abreu

*É doutor em História da Arte Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.*

*Exerce atividade de investigação e de coordenação no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto.*

*Integra o Conselho Editorial da Revista Arte y Ciudad do Grupo de Investigación Arte, Arquitectura y Comunicación en la Ciudad Contemporánea de la Facultad de Ciencias de la Comunicación y Información de la Universidad Complutense de Madrid, sendo ainda professor no Ensino Público Secundário.*

*Enquanto investigador, tem como área de estudo a História da Arte Contemporânea e como domínio de especialização a Arte Pública, e é conferencista convidado em colóquios e encontros nacionais e internacionais.*

*A sua tese de doutoramento recebeu o Prémio Ignasi Lecea de Arte Pública de 2009, atribuído pelo Public Art and Urban Design Observatory, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona.*



CATÓLICA PORTO  
ESCOLA DAS ARTES

